



**UNICEPLAC**

**Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos - UNICEPLAC**  
**Curso de Enfermagem Trabalho de Conclusão de Curso**

**Benefícios da musicoterapia quando empregada à criança em  
tratamento oncológico**

Gama-DF

2020

**DÁLET MOURA MIRANDA  
RODRIGO ALEXANDRE DE ALMEIDA**

**Benefícios da musicoterapia quando empregada à criança em  
tratamento oncológico**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Orientadora: Prof(a). Ms. Angelita Giovana Caldeira

Gama-DF

2020

**DÁLET MOURA MIRANDA  
RODRIGO ALEXANDRE DE ALMEIDA**

**Benefícios da musicoterapia quando empregada à criança em tratamento oncológico**

Artigo apresentado como requisito para conclusão do curso de Bacharelado em Enfermagem pelo Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac.

Gama, 12 de novembro de 2020.

**Banca Examinadora**

---

Prof<sup>ª</sup> Ms. Angelita Giovana caldeira  
Orientadora

---

Prof<sup>ª</sup> Ms. Bruna Marcela Lima de Souza  
Examinador

---

Prof. Evertton Aurélio Dias Campos  
Examinador

# **Benefícios da musicoterapia quando empregada à criança em tratamento oncológico**

Dálet Moura Miranda.<sup>1</sup>

Rodrigo Alexandre de Almeida.<sup>2</sup>

## **Resumo:**

A musicoterapia é caracterizada pela música sendo utilizada de uma forma profissional no cenário clínico terapêutico. No campo da neuropsicologia tem se manifestado amplamente, podendo estimular e formar o controle do impulso e da emoção. A musicoterapia pode cumprir um papel em todos os aspectos do ser humano e pode ser usado como um artifício pela equipe de enfermagem, embora a experiência musical seja individual, pode incitar de forma positiva nos pacientes. Trata-se de uma revisão de literatura narrativa e seu objetivo é determinar os benefícios da musicoterapia durante o tratamento do câncer infantil. Os artigos e utilizados estão entre os anos de 2010 a 2020, no idioma português e espanhol encontrados nas plataformas Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. A musicoterapia promove o aprendizado e a autoestima devido às terapias relacionadas que podem satisfazer os fatores espirituais e sociais, contribui no atendimento ao paciente pediátrico que pode reduzir o estresse e a ansiedade. O cuidado é utilizado pela equipe de enfermagem e tem obtido boas respostas após sua iniciativa, incluindo funções de enfermagem, como identificar mudanças de atitudes, determinar a relevância da música para o paciente e incentivar o apego com música e sua relação. A combinação da música traz à criança a sensação de estar em um ambiente confortável, além de estimular o desenvolvimento psicomotor, a demonstração de sentimentos e o consumo de energia.

**Palavras-chave:** Musicoterapia. Pediatria. Oncologia.

## **Abstract:**

Music therapy is characterized by music being used in a professional manner in the clinical therapeutic setting. In the field of neuropsychology it has manifested itself widely, being able to stimulate and form impulse and emotion control. The music therapy can fulfill a role in all aspects of the human being and can be used as an artifice by the nursing team, although the musical experience is individual, can incite in a positive way in the patients. It is a review of narrative literature and its purpose is to determine the benefits of music therapy during the treatment of childhood cancer. The articles and used are from 2010 to 2020, in Portuguese and Spanish language found in the Scientific Electronic Library Online (SCIELO) and Google Academic platforms. Music therapy promotes learning and self-esteem due to related therapies that can satisfy spiritual and social factors, contributes to the care of pediatric patients that can reduce stress and anxiety. The care is used by the nursing team and has obtained good responses after their initiative, including nursing functions, such as identifying changes in attitudes, determining the relevance of music to the patient and encouraging attachment to music and its relationship. The combination of music brings to the child the sensation of being in a

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: daletmiranda@gmail.com.

<sup>2</sup> Graduando do Curso Enfermagem, do Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – Uniceplac. E-mail: rod.alexandrealmeida@gmail.com.

comfortable environment, in addition to stimulating psychomotor development, the demonstration of feelings and energy consumption.

**Keywords:** Musictherapy. Pediatrics. Oncology.

## 1 INTRODUÇÃO

A interação entre a música e o ser humano promove benefícios físicos, emocionais e psicossociais. Desde o século anterior, a prática musicoterapêutica já havia sido iniciada, por isso, a ciência buscou analisar e entender o que os ritmos e sons musicais significavam para as pessoas, com o propósito de impulsionar o desenvolvimento através de um processo terapêutico bem construído, ampliando a forma de interagir e de se portar (CUNHA; VOLPI, 2008).

Em conformidade com Gonzaga *et al* (2017), a musicoterapia é a ligação da saúde, da ciência e da arte, auxiliando e estimulando ganhos no quesito terapêutico, porém, é necessário determinar limites e desenvolver habilidades de cognição e percepção. Assim, tornando a dor dos pacientes menos intensa, se destacando a atenção e aumentando a orientação.

Quando se trata da oncologia pediátrica sabe-se que os períodos de latência dos tumores são menores, sendo considerados mais invasivos e possuem um crescimento mais acelerado. Entretanto, tem um prognóstico bom por responderem de forma mais fácil e rápida ao tratamento (FLORES; CARDOSO; DUTRA, 2010).

Conforme Silva e colaboradores (2016), casos de câncer infantil tem crescido no Brasil, por isso, vale ressaltar a importância da musicoterapia na oncologia pediátrica por propiciar os estímulos sensorio e motor e também o cognitivo. A música na forma terapêutica resulta em momentos de alegria, proporciona o relaxamento, obtendo a diminuição da dor da criança.

A música possui mecanismos capazes de desencadear, no ser humano, reações fisiológicas, por isso, as interferências musicais podem causar diversos sentimentos, sensações e afetos individuais em cada ser humano, além de trazer significados no âmbito cultural (LEÃO *et al.* 2014).

Segundo Leão *et al* (2014), o cuidado da enfermagem tem como recurso a música, que é capaz de estimular aos doentes vida durante seus dias, ajudando no partilhar de aprendizados e expectativas, promovendo a capacidade de enfrentamento ao estar junto em seu infortúnio existencial, mudando a perspectiva na sensação de cuidado e inspirando no mundo do câncer o existir.

Através da conjectura de que a musicoterapia quando empregada à criança em tratamento oncológico tem sua importância, esse estudo tem a finalidade de demonstrar os benefícios da música quando utilizada de forma terapêutica na pediatria oncológica.

A união de músicas às crianças remete a sensação de se sentir em um ambiente aconchegante, além de incentivar o desenvolvimento psicomotor, a expressão de sentimentos e o gasto de energia. Diante disso, constituiu-se um grande interesse em realizar este estudo sobre a significância da musicoterapia quando empregada em crianças oncológicas.

Este estudo tem como objetivo geral é determinar os benefícios da musicoterapia durante o tratamento do câncer infantil. E como específico identificar quais profissionais podem contribuir com a musicoterapia.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **A contextualização da musicoterapia**

A música no âmbito neuropsicológico é amplamente representada, capaz de motivar e formar domínio sobre os impulsos e também sobre as emoções. Cunha e Volpi (2008) afirmam que a ciência possui uma área denominada musicoterapia, que tem como particularidade o estudo das circunstâncias interativas entre o ser humano e a música, os sons que as pessoas emitem e o padrão musical-sonoro em suas vidas.

Segundo Magela e Mafalda (2017), em épocas passadas a música já era usada como subterfúgio na atenção em saúde, por evidenciar o equilíbrio, o autocontrole e a harmonia, que de acordo com os Gregos estabelecia a capacitação do organismo humano de regular e conservar o metabolismo e elementos fisiológicos, tendo a aptidão para cura e prevenção de doenças.

De acordo com Gonzaga *et al* (2017, p.10) “O princípio musical evidencia os elementos musicais inerentes à intervenção. Alguns estão atrelados à dimensão física, como o ritmo, outros às emoções, como a melodia”. Desse modo é possível observar a importância da música no quesito físico e emocional do ser humano.

A musicoterapia atua em todas as dimensões humanas, e pode ser um recurso utilizado no cuidado de enfermagem, por estimular terapeuticamente resultados positivos no ser humano, apesar de que a experiência musical seja de forma individual, muitas das vezes adquirindo um repertório musical para si (LEÃO *et al.* 2014). Segundo Magela e Mafalda (2017) a música pode ser utilizada para fins profiláticos, sociais, terapêuticos e de reabilitação.

### **Entendendo a oncologia pediátrica**

Entender o embate do câncer e seu tratamento na vida de cada paciente é indispensável para que seja criado um roteiro de ações que atinjam o cuidado fidedignamente, alcançando a necessidade em sua individualidade. Quando se trata de viver com o câncer na perspectiva infantil se destaca: a raiva, o prejuízo causado na infância, o incômodo físico, inaptidão, ato de se isolar e o medo, porém observa-se as preocupações relacionadas ao prognóstico, a recuperação e ao avanço da saúde (PIMENTEL *et al.* 2013).

De acordo com Paro, Paro e Ferreira (2005), o câncer não possui uma única causa, e nem se constitui por uma única doença, de forma antagônica, com diferentes classes, formas de se manifestar, com distintos tratamentos, causas e prognose. Na oncologia pediátrica é mais recorrente os tumores do sistema central e nervoso, e a leucemia. Aos menores de 15 anos, é encontrada com maior frequência a leucemia do tipo aguda (FLORES, CARDOSO, DUTRA, 2010).

Na opinião de Nunes, Mendes e Lene (2017), é de conhecimento geral que o câncer tem o crescimento desregrado das células anormais, o que acomete os órgãos e tecidos. Um tratamento humanizado é necessário referente a área pediátrica, que além das mudanças e sintomas fisiológicos, carece de atenção e cuidado de forma individual.

O câncer pediátrico pode estabelecer relações com punições inadequadas. A falta da presença e carinho dos pais, o colo insuficiente nos momentos de intervenções resultantes da doença, geram estresses grandes para criança, por isso é importante toda a assistência emocional e cuidado (PARO, PARO, FERREIRA, 2005). Diante a neoplasia maligna pediátrica temos os linfomas, é estimado 70% a chance de cura para as crianças com esse tipo de neoplasia, porém, os sinais e sintomas são pouco detalhados tornando-o assim um difícil diagnóstico (FLORES, CARDOSO, DUTRA, 2010).

### **A musicoterapia em conjunto com a oncologia pediátrica**

A música é evidenciada sem interrupções no corpo humano, proporcionando modificações nos níveis pressóricos e nas frequências respiratória e cardíaca, assim deve ser utilizada na prática ao cuidado conforme citado abaixo.

É neste contexto que se insere a aplicação da música nas práticas assistenciais, como estratégias de cuidado que proporcionam estímulos cognitivos, sensoriais e motores, auxiliando a criança e o adolescente no enfrentamento eficaz dos estressores e do processo de adoecimento. A música em suas expressões facilita o ambiente de ludicidade, os momentos de relaxamento e de alegria, amenizando a dor e sofrimento da criança e adolescente hospitalizados (SILVA *et al.* 2016,p.3).



Segundo Sales, Silva e Marcon (2013), o controle das emoções e dos sintomas é superado pela música, sendo capaz de proporcionar ao ser humano um encontro com sua essência. Estudos comprovam que depois do medo da morte o segundo maior medo é o da dor, o que é evidente na vida de diversos pacientes, independentemente de sua doença, ocorrências ou idade, mas utilizando a musicoterapia no manejo da dor, é possível perceber o quanto diminui (BITTENCOURT *et al.*, 2010).

A música, quando usada corretamente, com cautela, age de forma terapêutica em todas as proporções humanas, podendo ter como resultado a diminuição da dor, gerar conforto, reduzir a ansiedade, relaxar os músculos, diminuir o estresse e trazer dignidade aos pacientes (LEÃO *et al.* 2014).

A neurociência mostra que o cérebro processa a música de forma mais fisiológica quando as preferências são utilizadas de forma individual (LEÃO *et al.* 2014). Na esfera saúde, a musicoterapia gera resultados positivos socialmente e somaticamente, traz benefícios ao espiritual, ao cognitivo e ao psicológico, o que explica a significância da musicoterapia e justifica o porquê de ser utilizada (MAGELA; MAFALDA, 2017).

### **3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, sendo uma metodologia que tem a característica de se encaixar a introdução, o desenvolvimento, os comentários e as referências em um artigo, as publicações feitas são abrangentes e adequadas para retratar e argumentar sobre o desenvolvimento de estipulada tese, numa perspectiva contextual ou abstrata., apresentam uma síntese qualitativa, a avaliação variante e as fontes regularmente não são especificadas. Há uma instrução contínua para essa classe de artigos, proporciona ao leitor um melhor aproveitamento do estudo em um curto tempo e apresentam questões amplas (ROTHER, 2007).

A pesquisa bibliográfica foi realizada por meio de buscas online, onde os dados foram seletados por fontes eletrônicas sendo: Scientific Eletronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico. As combinações de descritores utilizados para a consulta foram: musicoterapia, oncologia e pediatria através do Decs.

Os critérios adquiridos de inclusão foram: artigos e dissertações publicadas entre os anos de 2010 a 2020, no idioma português e espanhol. Constituíram como critérios de exclusão

documentos governamentais, livros, monografias, teses, artigos jornalísticos, artigos que fugiam da temática abordada, não gratuitos, assim como no idioma Inglês.

Após o levantamento das publicações foram pré-selecionados para serem analisados e aplicados na elaboração da pesquisa 34 artigos. Diante de uma análise mais minuciosa foram selecionados 12 artigos que abordaram questões relacionadas aos benefícios da musicoterapia na oncologia pediátrica e profissionais que podem contribuir com a musicoterapia

Para melhor compreensão dos resultados houve a elaboração de quadros onde os principais dados foram comparados à luz da literatura.

#### 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a análise dos artigos selecionados, criou-se um quadro com as informações relevantes da produção científica encontrada, constando as seguintes variáveis: título, autores, ano, objetivo do artigo, tipo de estudo e benefícios da musicoterapia. Foram utilizados 10 artigos de 2012 a 2019.

**QUADRO 1. BENEFÍCIOS DA MUSICOTERAPIA DURANTE O TRATAMENTO DE CRIANÇAS COM CÂNCER**

Título	Autores	Ano	Objetivo do artigo	Tipo de estudo	Benefícios da musicoterapia durante o tratamento de crianças em tratamento oncológico
Musicoterapia en oncología pediátrica: impacto en la calidad de vida de pacientes hospitalizados con	CASTRO, Angélica Paola Chantré	2012	Avaliar o impacto que a Musicoterapia tem na qualidade de vida dos pacientes pediátricos com um novo	Revisão Sistemática	Benefícios físicos (ameniza os efeitos colaterais do tratamento e sintomas da doença), emocionais

diagnóstico nuevo.			diagnóstico de patologia oncológica.		(diminui as escalas de ansiedade), e espirituais (permite que o paciente se conecte com a natureza, com Deus e com sua religião.
Abordagens não farmacológicas para controlar a dor oncológica pediátrica: visão da equipe de enfermagem.	CHOTOLLI, Mayara Ruiz; LUIZE, Paula Batista.	2015	Identificar escalas de mensuração da dor.	Descritivo exploratório	A musicoterapia age no alívio da dor.
Musicoterapia aplicada a pacientes oncológicos pediátricos.	OLEA, Inés Olandía.	2015	Realizar uma revisão bibliográfica dos estudos existentes sobre a musicoterapia em oncologia pediátrica, as opções que oferece, suas aplicações em tratamentos de	Revisão Bibliográfica	Possui efeito ansiolítico, e se tratando da composição na musicoterapia permite o aprendizado, a capacidade de criar sentimentos e emoções, a assistência

			câncer pediátrico e os efeitos que tem sobre a recuperação máxima possível deste tipo de pacientes ou sua cura.		psicoemocional e musical, resultando no aumento da autoestima e da sensação de valor do paciente.
A música no cuidado às crianças e adolescentes com câncer: revisão integrativa	BARAN, Fátima Denise Padilha e MERCÊS, Nen Nalú Alves. SILVA, Lara Adrienne Garcia Paiano;	2016	Identificar a produção científica publicada acerca da utilização da música no cuidado em saúde de crianças e adolescentes com câncer.	Revisão integrativa	A musicoterapia resulta em aproximação da família, agindo na diminuição da dor e da ansiedade.
Fadiga em crianças e adolescentes com câncer sob a perspectiva dos profissionais de saúde.	SILVA, M. C. M. D. et al	2016	Investigar quais conhecimentos os profissionais de saúde têm acerca do conhecimento, avaliação e intervenção sobre a fadiga em crianças e adolescentes com	Estudo exploratório com abordagem qualitativa.	A musicoterapia tem como consequência o estímulo à resolver problemas, o viver em sociedade e a distração, resultando no alívio dos sintomas,

			câncer.		desviando o cliente da fadiga.
Métodos para o tratamento da dor em crianças com câncer.	SAMPAIO, Joelma Felipe e COSTA, Michelle Ferreira.	2017	Identificar e descrever os métodos para o tratamento da dor em crianças com câncer.	Revisão de literatura.	A música desvia a atenção da criança resultando no alívio da dor.
Humanização no tratamento de crianças com câncer através das atividades lúdicas	SANTOS, Carollaine Santana; SANTOS, Marília Oliveira e SILVA, Juliana de Oliveira Musse.	2017	Avaliar os impactos positivos das atividades lúdicas no tratamento de crianças com câncer.	Revisão integrativa.	A musicoterapia aumenta a autoestima, gera qualidade emocional, diminui o estresse, a tensão e a dor, trazendo relaxamento, diminuindo o isolamento e a solidão, desenvolvendo conforto e confiança.
O papel da Música na promoção da saúde em idade pediátrica.	RODRÍGUEZ, Sara Catarina Prior	2017	Sistematizar o papel da Música na promoção da saúde em idade pediátrica nomeadamente o impacto da sua aplicação.	Revisão Bibliográfica.	Redução da dor, da frequência respiratória e cardíaca.

La musicoterapia en el paciente oncológico pediátrico	NÓ, Natalia Díaz.	2018	Aprofundar nos usos, efeitos e benefícios da Musicoterapia na melhoria da qualidade de vida do paciente pediátrico com câncer e seus cuidados, por meio de revisão da literatura.	Revisão bibliográfica.	Resulta de forma positiva como alívio da dor, do estresse, da ansiedade, e do medo de expressar sentimentos e emoções.
Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa.	PAIVA, Eny Dórea; SILVA, Liliane Faria e SOUSA, Amanda Danielle Resende Silva.	2019	Identificar, nas produções científicas, as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer.	Revisão integrativa.	Proporciona troca de emoções e afeto, diminuição de sintomas provenientes do câncer e melhora da qualidade de vida

**Fonte: Do autor. 2020**

Conforme Olea (2015), a musicoterapia contribui e promove a aprendizagem por causa da sua terapêutica relevante capaz de atender os aspectos mentais e fatores sociais, impulsionando também na elevação da autoestima. Neste mesmo conceito Santos, Santos e Silva, (2017) relatam que essa elevação é resultado da beneficência da musicoterapia, que gera a diminuição dos agravos oriundos de uma condição emocional causada pelo câncer. A musicoterapia faz com que o paciente pediátrico se sinta mais seguro por deixar o ambiente mais divertido, resultando em relaxamento, agindo na diminuição do estresse.

De acordo com Silva *et al* (2016), a resolutiva de problemas pode advir da musicoterapia, pois é capaz de desviar o foco do paciente da doença, otimizando assim os

recursos terapêuticos. A música utilizada terapeuticamente é capaz de distrair o paciente, auxiliar no convívio social, desviando assim o foco da criança dos sintomas causados pelo câncer, promovendo o alívio deles (SILVA *et al.* 2016).

É considerada um instrumento valioso, pois cumpre um papel importante durante o tratamento, promove a aproximação familiar e proporciona ao paciente a transformação do ambiente hospitalar, deixando mais aconchegante e parecido com o de casa (BARAN; MERCÊS; SILVA, 2016).

Segundo Nó (2018), a música na atenção ao paciente pediátrico é capaz de reduzir o estresse e a ansiedade, na prática, escalas de ansiedade, quando aplicadas a crianças em tratamento oncológico são significativamente mais baixas do que aos pacientes pediátricos que não fazem uso da musicoterapia. Descreve ainda que crianças em tratamento oncológico tem um menor consumo de analgésico pois ela proporciona o alívio da dor, geralmente em momentos em que técnicas dolorosas são utilizadas, muitas das vezes com sedação, a música é de grande importância, porém toda a equipe e a família concordam que o repertório musical deve estar relacionado ao gosto da criança.

Conforme Castro (2012), a musicoterapia pode interferir nas ondas cerebrais e nas suas frequências, resultando na modificação da motilidade gástrica sendo ótimo para o manejo de náuseas e vômitos que são efeitos colaterais da quimioterapia. De acordo com Paiva, Silva e Souza (2019), pais de crianças em tratamento oncológico relataram satisfação e observaram benefícios na utilização da musicoterapia com seus filhos devido ao vínculo multidimensional.

Baran, Mercês e Silva (2016), afirmam que os sinais vitais que indicam dor são as frequências respiratória e cardíaca, sendo possível perceber que após a utilização da música esses sinais diminuíram, confirmando uma experiência positiva para os pacientes pediátricos, ressaltando menor dor e medo.

Em relação aos profissionais que podem contribuir com a musicoterapia, foi elaborado o quadro 2, trazendo as seguintes variáveis: título, autores, ano, objetivo do artigo e tipo de estudo, sendo utilizados 10 artigos de 2012 a 2019 por estarem mais atualizados.

QUADRO 2. PROFISSIONAIS QUE PODEM CONTRIBUIR COM A MUSICOTERAPIA

Título	Autores	Ano	Objetivo do artigo	Tipo de estudo	Profissionais que podem contribuir com a musicoterapia
Musicoterapia en oncología pediátrica: impacto en la calidad de vida de pacientes hospitalizados con diagnóstico nuevo.	CASTRO, Angélica Paola Chantré	2012	Avaliar o impacto que a Musicoterapia tem na qualidade de vida dos pacientes pediátricos com um novo diagnóstico de patologia oncológica.	Revisão Sistemática	Musicoterapeutas
Abordagens não farmacológicas para controlar a dor oncológica pediátrica: visão da equipe de enfermagem.	CHOTOLLI, Mayara Ruiz; LUIZE, Paula Batista.	2015	Identificar escalas de mensuração da dor.	Descritivo exploratório	Equipe de enfermagem
Musicoterapia aplicada a pacientes	OLEA, Inés Olandía.	2015	Realizar uma revisão bibliográfica dos	Revisão Bibliográfica	Equipe de enfermagem



oncológicos pediátricos.			estudos existentes sobre a musicoterapia em oncologia pediátrica, as opções que oferece, suas aplicações em tratamentos de câncer pediátrico e os efeitos que tem sobre a recuperação máxima possível deste tipo de pacientes ou sua cura.		
A música no cuidado às crianças e adolescentes com câncer: revisão integrativa	SILVA, Lara Adrienne Garcia Paiano; BARAN, Fátima Denise Padilha e MERCÊS, Nen Nalú Alves.	2016	Identificar a produção científica publicada acerca da utilização da música no cuidado em saúde de crianças e adolescentes com câncer.	Revisão integrativa	Profissionais da área da saúde, mas principalmente a equipe de enfermagem
O papel da Música na promoção da saúde em idade	RODRÍGUEZ, Sara Catarina	2017	Sistematizar o papel da Música na promoção da saúde em idade	Revisão Bibliográfica.	Profissionais especializados na área

pediátrica.	Prior		pediátrica nomeadamente o impacto da sua aplicação.		
Métodos para o tratamento da dor em crianças com câncer.	SAMPAIO, Joelma Felipe e COSTA, Michelle Ferreira.	2017	Identificar e descrever os métodos para o tratamento da dor em crianças com câncer.	Revisão de literatura.	Profissionais com qualificação em musicoterapia
Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura	ANJOS, Alexandre Gonzaga dos; MONTANH AUR, Caroline Daniel; CAMPOS Érico Bruno Viana; PIOVEZAN A, Ana Luiza Ribeiro Pereira Dias; MONTALV ÃO, Joana Santos; NEME, Carmen	2017	Levantar e avaliar, na produção nacional e internacional, como a musicoterapia tem sido utilizada em intervenções psicológicas com crianças.	Revisão de literatura.	Musicoterapeutas

	Maria Bueno				
La Musicoterapia en el Paciente Oncológico Pediátrico	Natalia Díaz de Nó	2018	Aprofundar nos usos, efeitos e benefícios da Musicoterapia na melhoria da qualidade de vida do paciente pediátrico com câncer e seus cuidados, por meio de revisão da literatura.	Revisão Bibliográfica.	Profissionais da saúde
Hospitalização infantil: Influência da brinquedoteca e da musicoterapia na assistência à criança	RODRIGUES, Flávia Mariele, PALMA; Liliane Cristina de Oliveira Santos; SILVA, Júlia de Oliveira e; SANTOS, Ana Paula de Oliveira; NETA, Ana Izabel de Oliveira; FONSECA, Adélia	2018	Identificar as evidências encontradas na literatura científica relacionadas à influência do BT e da musicoterapia no tratamento e recuperação da criança hospitalizada.	Revisão integrativa.	Profissionais da saúde

	Dayane Guimarães; SILVA, Carla Silvana de Oliveira e				
Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa.	PAIVA, Eny Dórea; SILVA, Liliane Faria e SOUSA, Amanda Danielle Resende Silva.	2019	Identificar, nas produções científicas, as intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em crianças e adolescentes com câncer.	Revisão integrativa.	Equipe de enfermagem

**Fonte: Do autor. 2020**

É importante ressaltar que a musicoterapia é um método de uso restrito a musicoterapeutas, uma prática que exige adequação e treinamento singularizado, a utilização dessa terapia por profissionais de saúde deve ser reconhecida como mediação musical, embora haja esse discernimento entre uma pessoa qualificada e outra especializada (ANJOS *et al*, 2017).

Estudos demonstram que por ser um método não invasivo a música é de fácil obtenção e não requer custos adicionais, algo que colabora para um bom progresso no ambiente hospitalar, é de uso por um musicoterapeuta qualificado como um cuidado e recuperação na área hospitalar e educacional para fortalecer a qualidade de vida de seus pacientes (RODRIGUEZ, 2017).

Já para Paiva, Silva e Souza (2019), a enfermagem tem se preocupado com seu papel como membros da equipe, no desenvolvimento de cuidados que são paliativos, e têm promovido pesquisas para estudar seu impacto na melhoria da qualidade de vida e o impacto causado em pacientes pediátricos oncológicos. A utilização foi feita pela equipe de enfermagem e foram encontrados bons resultados após sua aplicação, isso engloba as funções de enfermagem como

identificar alterações no comportamento, estabelecer a relevância da música para o paciente, estimular o gosto pela música e sua interação (OLEA, 2015).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos dados analisados revela-se que a musicoterapia tem por benefícios a diminuição da dor, dos efeitos colaterais do tratamento, dos sintomas oriundos do câncer, da ansiedade e do estresse, a melhoria familiar e espiritual, promove a elevação da auto estima e uma maior facilidade na resolução de problemas, influencia no aprendizado e auxilia na capacidade de criar sentimentos e emoções.

Através desse estudo, foi identificado que a musicoterapia é realizada com pouca frequência, onde pode ser utilizada em todos os locais com tratamento oncológico por trazer apenas benefícios aos pacientes pediátricos. É evidenciado que existem poucos métodos não farmacológicos que contribuem no tratamento de pacientes oncológicos na pediatria, é uma intervenção que pode ser benéfica nos aspectos fisiológicos e sociais, algo que requer a ampliação de pesquisas nessa área.

Há uma carência de musicoterapeutas, mas é de grande valor que tanto a formação, como a especialização seja facilitada, para que mais pacientes venham ser beneficiados e possam ter uma melhoria na qualidade de vida e no quadro de saúde. Entretanto, o uso da música pelos profissionais da saúde, tanto os da enfermagem como os demais, também tem seus benefícios e deve ser considerada importante, pois através da musicoterapia é notório a evolução física, emocional, espiritual e psicossocial dos pacientes.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Alexandre Gonzaga; *et al.* Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literature. Belo Horizonte, Gerais, **Rev. Interinst. Psicol**; vol.10, n.2, p. 228-238, dez. 2017. Disponível em <<http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v10n2/08.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2020. BITTENCOURT, Walkiria Shimoya; *et al.* O efeito da música clássica no alívio da dor de crianças com câncer.

**Rev. Uniciências**, v.14, n.1, p.95-98, 2010. Disponível em: <<https://revista.pgskroton.com/index.php/uniciencias/article/view/880>> Acesso em: 8 abr. 2020.

CASTRO, Angélica Paola Chantré. Musicoterapia en oncología pediátrica: impacto en la calidad de vida de pacientes hospitalizados con diagnóstico nuevo. Universidad nacional de

colombia, p. 8-80, 2012. Disponível em: <<http://www.bdigital.unal.edu.co/11291/1/598787.2012.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2020.

CHOTOLLI, Mayara Ruiz; LUIZE, Paula Batista. Abordagens não farmacológicas para controlar a dor oncológica pediátrica: visão da equipe de enfermagem. São Paulo, **Rev. Dor**, vol.16, n.2, abr./jun. 2015. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180600132015000200109&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S180600132015000200109&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 6 set. 2020.

CUNHA, Rosemyriam; VOLPI, Sheila. A prática da musicoterapia em diferentes áreas de atuação. **R.cient./FAP**, Curitiba, v.3, nº. 0, p.85-97, 2008. Disponível em: <<http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/revistacientifica/article/view/1627/996>>. Acesso em: 8 abr. 2020.

FLORES, Cíntia Mutti; CARDOSO, Cristiane de Paula; DUTRA, Marise Souto. Assistência à Saúde da Criança com Câncer na Produção Científica Brasileira. **Revista Brasileira de Cancerologia** 2010; v.1, n. 56, p. 71-83, 2010. Disponível em: <[http://www1.inca.gov.br/rbc/n\\_56/v01/pdf/11\\_revisao\\_de\\_literatura\\_assistencia\\_saude\\_crianc\\_a\\_cancer.pdf](http://www1.inca.gov.br/rbc/n_56/v01/pdf/11_revisao_de_literatura_assistencia_saude_crianc_a_cancer.pdf)>. Acesso em: 25 maio. 2020.

GONZAGA, Alexandre dos Anjos; *et al.* Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. Gerais, **Rev. Interinst. Psicol.** Belo Horizonte, v.10, n.2, p. 2-11, 2017. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-82202017000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-82202017000200008)>. Acesso em: 7 abr. 2020.

LEÃO, Eliseth Ribeiro *et al.* Avaliação da qualidade de evidências científicas sobre intervenções musicais na assistência a pacientes com câncer. **Interface**, Botucatu, vol. 18, n. 0, p. 479-492, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v18n50/1807-5762-icse1807-576220130875.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2020.

MAGELA, Leonardo Lopes Matoso; MAFALDA, Agostina Barra de Oliveira. O efeito da música na saúde humana: Base e evidências científicas. **C&D-Revista Eletrônica da FAINOR**, Vitória da Conquista, v.10, n.2, p. 76-98, jun./ago. 2017. Disponível em: <<http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/651/332>>. Acesso em: 9 abr. 2020.

NÓ, Natalia Díaz de. La musicoterapia en el paciente oncológico pediátrico. p. 16-25, 2018. Disponível em: <[https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/684717/diaz\\_de%20no\\_nataliatfg.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://repositorio.uam.es/bitstream/handle/10486/684717/diaz_de%20no_nataliatfg.pdf?sequence=1&isAllowed=y)>. Acesso em: 5 jul. 2020.

NUNES, Jéssica Neves; MENDES Daniella R. G.; LENE, Walquíria dos Santos. Enfermagem em oncologia pediátrica: fatores de excelência na assistência integralizada. Disponível em: <<http://www.senaaires.com.br/wp-content/uploads/2017/05/ENFERMAGEM-EMONCOLOGIA-PEDI%3%81TRICA-FATORES-DE-EXCEL%3%8ANCIA-NAASSIST%3%8ANCIA-INTEGRALIZADA.pdf>>. Acesso em: 4 abr. 2020.

OLEA, Inês Olandía. Musicoterapia aplicada a pacientes oncológicos pediátricos. p. 5-23, 2016.

Disponível em:

<<https://uvadoc.uva.es/bitstream/handle/10324/17720/TFGH443.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 13 set. 2020.

PARO, Daniela; PARO, Juliana; FERREIRA, Daise L.M. O enfermeiro e o cuidar em Oncologia Pediátrica. São José do Rio Preto. Arq Ciênc Saúde 2005 jul-set; v. 12, n.3, p. 151-57, 2005. Disponível em: <[http://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-12-3/06%20%20ID132.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-12-3/06%20%20ID132.pdf)>. Acesso em: 23 jun. 2020.

PIMENTEL, Isabelle Gomes; *et al.* Do diagnóstico à sobrevivência do câncer infantil: perspectiva de crianças. Enferm. Florianópolis, v. 22, n.3, p. 2-10, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072013000300013](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072013000300013)>. Acesso em: 8 abr. 2020.

RODRIGUES, Flávia Mariele; *et al.* Hospitalização infantil: influência da brinquedoterapia e da musicoterapia na assistência à criança. **Revista eletrônica acervo saúde**, Vol. Sup.10, p. 1123-1128, 2018. Disponível em: <<https://www.acervosaude.com.br/doc/REAS183.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2020.

RODRIGUEZ, Sara Catarina Prior. O papel da música na promoção da saúde em idade pediátrica. Universidade de Lisboa, p. 8-20, 2017. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/33494/1/SaraCPRodriguez.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2020.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática revisão narrativa. Acta paul. enferm. , São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, junho de 2007 Disponível em: <<https://www.redalyc.org/pdf/3070/307026613004.pdf>> Acesso em: 22 set. 2020.

SALES, Catarina Aparecida; SILVA, Vladimir Araujo; MARCON, Sonia Silva. Encontros musicais como recurso em cuidados paliativos oncológicos a usuários de casas de apoio. **Rev. esc. enferm.** USP, São Paulo, vol. 47, n.3, p. 2-11, 2013. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342013000300626&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342013000300626&lang=pt)>. Acesso em: 4 abr. 2020.

SAMPAIO, Joelma Felipe; COSTA, Michelle Ferreira. Métodos para o tratamento da dor em crianças com câncer. **Rev. Discente da Uniabeu**, vol. 5, n. 10, p. 5-8, Jul-Dez 2017. Disponível em: <[file:///C:/Users/DELL/Downloads/2451-11801-1-PB%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/DELL/Downloads/2451-11801-1-PB%20(2).pdf)>. Acesso em: 5 out. 2020.

SANTOS, Carollaine Santana; SANTOS, Marília Oliveira; SILVA, Juliana de Oliveira Musse. Humanização no tratamento de crianças com câncer através das atividades lúdicas. 2017. Disponível em: <[file:///C:/Users/DELL/Downloads/5822-22120-1-PB%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/DELL/Downloads/5822-22120-1-PB%20(3).pdf)>. Acesso em: 15 set. 2020.

SILVA, Lara Adrienne Garcia Paiano; BARAN, Fátima Denise Padilha e MERCÊS, Nen Nalú Alves. A música no cuidado às crianças e adolescentes com câncer: revisão integrativa. Scielo, Florianópolis, vol. 25, n. 4, p. 2-8, 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072016000400308&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010407072016000400308&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 9 abr. 2020.

SILVA, Michele Cristina Miyauti; *et al.* Fadiga em crianças e adolescentes com câncer sob a perspectiva dos profissionais de saúde. Ribeirão Preto, **Rev. Latino-Am. Enfermagem** vol.24, Epub Aug 29, 2016. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692016000100405&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010411692016000100405&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 19 abr. 2020.

SOUSA, Amanda Danielle Resende Silva; SILVA, Liliane Faria; PAIVA, Eny Dórea. Intervenções de enfermagem nos cuidados paliativos em Oncologia Pediátrica: revisão integrativa. Brasília, **Rev. Bras. Enferm.** vol.72 n.2, Mar./Apr. 2019 Epub Apr 18, 2019. Disponível em: <[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000200531&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672019000200531&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em: 7 out. 2020.

SOUZA, Marcela Tavares de; SILVA; Michelly Dias da; CARVALHO, Rachel de. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *einstein*. Botucatu, 2010, 8(1 Pt 1):102-6. Disponível em: <[https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt\\_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf](https://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf)>. Acesso em: 17 set. 2020.

## Agradecimentos

Durante o desenvolvimento deste trabalho contamos com o auxílio de algumas pessoas, as quais merecem toda dedicação e agradecimento.

Primeiramente, agradecemos a Deus, por sempre estar presente, por nossas vidas, por nossas famílias, amigos e professores, e por toda força no decorrer da graduação.

Aos membros de nossas famílias, Rosimeyre, Anderson, José, Miquéias, Miranda, Sula, Isac, Stálin e Mariana, por acreditaram em nós e serem sempre os nossos incentivadores.

Aos nossos amigos, Bárbara, Rafaell, Walison e Lucas, pela amizade, por todo apoio, pelas risadas e todo aprendizado durante a graduação.

À nossa orientadora Angelita, por ser um exemplo como professora, por nos corrigir, instruir e auxiliar sempre que precisamos.

À Cheila, que nos ajudou no início, corrigindo e orientando quando estávamos totalmente perdidos.

Aos nossos professores, que nos influenciaram a desenvolver argumentos e a pensar criticamente.

À Uniceplac e a todos que contribuíram direta ou indiretamente para o término deste trabalho.